



## VACAS LEITEIRAS EM AMBIENTE TECNOLÓGICO E ALTERNATIVO: GERAÇÃO DE RENDA COM MENOS AGRESSÃO AO MEIO AMBIENTE

FORTES, Carlos Hermínio M.<sup>1</sup>; LINCK, Ieda M. Donati.<sup>2</sup>

**Resumo:** Este texto é resultado de um projeto de leitura, desenvolvido na disciplina de Produção Textual no Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ, em 2014. Discute sobre a possibilidade de integrar práticas viáveis economicamente, com menor agressão ao meio ambiente. O percurso feito iniciou com a escolha do tema, leituras diversas sobre a temática, fichamentos, discussões em grupo de estudo, escrita e publicização dos resultados. A partir do estudo feito, afirmamos a importância do ambiente automatizado, cujos resultados esperados são: maior conforto para o animal, aumentar a longevidade, diminuir o estresse e reduzir problemas sanitários. Sabemos que a pecuária leiteira está vivendo um processo de modernização intenso. Isso é bom, mas se pode conciliar a alta tecnologia com técnicas alternativas, como a utilização de plantas medicinais, alimentação orgânica e um ambiente com muitas árvores ao redor. Assim, a produção de leite será de mais qualidade, ou seja, um leite orgânico. Esse ambiente ficará mais sustentável, pois o produtor precisa dessa renda para viver e estará ajudando o ambiente a fixar os poluentes e diminuir os custos financeiros com a utilização de fitoterápicos que são naturais, eficazes e saudáveis para o animal. Com isso, a tecnologia conciliada com técnicas de baixo custo irá possibilitar um desenvolvimento econômico e produtivo que não polua, não destrua o meio ambiente, valorize a saúde do animal e apresente um produto de qualidade à mesa das famílias que irão consumir esse alimento. Outro ponto importante é com a alimentação dessas vacas que terão de consumir apenas alimentos orgânicos, como uma pastagem totalmente livre de agrotóxicos, grãos e rações isentos de organismos transgênicos. Esses alimentos devem ter procedência garantida ou serem produzidos pelo próprio produtor para que se assegure a qualidade desses produtos, a isenção de agrotóxicos, entre outros. Ainda, as árvores plantadas em torno dos currais e das pastagens, além do sombreamento para as vacas, irão ajudar a neutralizar as emissões de carbono. Dessa forma, as plantas medicinais podem ser utilizadas para auxiliar veterinários e produtores, pois há abundância dessas no Brasil, as quais poderiam servir para curar os animais e ainda serem exportadas (Bornhausen, 1996 apud Marinho et al, 2007, p.64). A relevância deste trabalho está em mostrar que as atividades do passado, como plantar sem agrotóxicos e não usar medicamentos fortes e, sim, plantas medicinais podem ser conciliadas com os avanços tecnológicos e com o bem estar das vacas leiteiras que necessitam estar bem alimentadas, higienizadas, com a saúde em dia para produzirem leite de qualidade e o mais orgânico possível. Por isso, questões como estas devem ser ainda mais discutidas no meio acadêmico, visando à formação para a sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Cultura. Alimentação orgânica. Sustentabilidade.

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. [carlosherminio\\_mino@hotmail.com](mailto:carlosherminio_mino@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professora da Unicruz. Doutoranda em Linguística. Mestre em Educação/Uninorte. Mestre em Letras/UPF. Membro do JPJUR e GEL- Unicruz. [imdlinck@gmail.com](mailto:imdlinck@gmail.com)